

RESUMO SIMPLES - REABILITAÇÃO E DESEMPENHO FUNCIONAL

SPPB DISCRIMINA PIOR DESEMPENHO FUNCIONAL EM IDOSOS COM CARDIOMIOPATIA CHAGÁSICA

Rafael Oliveira Castro (rafael.castro@ufvjm.edu.br)

Marina Silva Reis (Marina.reis@ufvjm.edu.br)

Antonielly Rocha De Souza Pereira (antonielly.rocha@ufvjm.edu.br)

Stefânia Guimarães Nery (Stefania.guimaraes@ufvjm.edu.br)

Davi Souza Oliveira (davi.oliveira@ufvjm.edu.br)

Guilherme Henrique Carvalho Estolano (guilherme.estolano@ufvjm.edu.br)

Carlos Correia Dos Santos Filho (carlos.filho@ufvjm.edu.br)

Wallaci Damasceno Barroso (wallaci.damasceno@ufvjm.edu.br)

Thamyres Costa (thamyres.costa@ufvjm.edu.br)

Ana Maria Andressa Silva (ana.andressa@ufvjm.edu.br)

Fabício Pinho Madureira (fabriciomadureira@hotmail.com)

Marcus Vinícius Accetta Vianna (marcus.vianna@ufvjm.edu.br)

Marta Valquíria Da Silva (marta.silva@ufvjm.edu.br)

Cheyenne Alves Da Fonseca (cheyenne.fonseca@ufvjm.edu.br)

Sanny Cristina De Castro Faria (sannyfaria@gmail.com)

Lucas Fróis Fernandes De Oliveira (lucas.frois@ufvjm.edu.br)

Pedro Henrique Scheidt Figueiredo (pedro.figueiredo@ufvjm.edu.br)

Henrique Silveira Costa (henrique.costa@ufvjm.edu.br)

Introdução: O envelhecimento dos pacientes com cardiomiopatia chagásica impõe novos desafios clínicos e exige instrumentos simples e sensíveis para a estratificação funcional. O Short Physical Performance Battery (SPPB) tem potencial para esse papel, mas ainda são escassas as evidências sobre sua capacidade de discriminar diferenças funcionais e ecocardiográficas nessa população. **Objetivos:** Comparar parâmetros ecocardiográficos e funcionais entre diferentes classes de desempenho do SPPB em idosos com cardiomiopatia chagásica. **Métodos:** Estudo transversal com 98 idosos com cardiomiopatia chagásica ($70,08 \pm 6,38$ anos). Os participantes realizaram ecocardiograma, SPPB, Timed Up and Go (TUG), Perfil de Atividade Humana (PAH), Duke Activity Status Index (DASI) e dinamometria. Foram estratificados em três classes do SPPB: ruim ($=6$ pontos; $n=10$), moderada ($7-10$ pontos; $n=71$) e boa ($10-12$ pontos; $n=17$). As comparações entre grupos foram realizadas para os desfechos funcionais e ecocardiográficos. **Resultados:** As classes do SPPB diferenciaram significativamente o desempenho funcional e a capacidade física autorreferida, com diferenças no PAH máximo ($33,3 \pm 5,77$ vs $51,28 \pm 14,51$ vs $55,00 \pm 12,18$; $p=0,015$), dinamometria ($27,33 \pm 10,96$ vs $33,75 \pm 9,09$ vs $30,37 \pm 5,06$; $p=0,027$) e no DASI ($14,81 \pm 3,58$ vs $25,13 \pm 11,64$ vs $31,32 \pm 12,79$; $p=0,033$). Não houve diferença entre as classes quanto à fração de ejeção ($p=0,625$) e ao TUG ($p=0,155$). **Conclusão:** O SPPB foi capaz de discriminar comprometimento funcional em idosos com cardiomiopatia chagásica, mesmo na ausência de diferenças ecocardiográficas. Esses achados reforçam seu valor clínico como ferramenta de triagem e de estratificação funcional, especialmente em contextos ambulatoriais e de seguimento de idosos com doença de Chagas.

Palavras-chave: cardiomiopatia chagásica; envelhecimento; sppb; desempenho físico; estratificação funcional.